



UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE)
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Noemi Cristina Xavier Oliva

**Enunciados dicionarizados e do senso comum, a consolidação
de discursos sobre classe social entre estudantes da pedagogia UFRJ
e sua formação docente.**

Rio de Janeiro
2016

Noemi Cristina Xavier Oliva

Enunciados dicionarizados e do senso comum, a consolidação de discursos sobre classe social entre estudantes da pedagogia UFRJ e sua formação docente.

Monografia apresentada a Faculdade de Educação da UFRJ por Noemi Cristina Xavier Oliva, como pré-requisito para conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Cláudia Lino Piccinini

Rio de Janeiro
2016

Monografia de conclusão de curso aprovado pela banca examinadora:

Aprovada em _____ de _____ de _____.

Orientadora: Professora Dr^a Cláudia Lino Piccinini
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Examinador 1: Professora Dr^a Ligia Karam Magalhães
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Examinador 2: Professora Dr^a Rosa Maria Corrêa
Pesquisadora em Saúde Pública
FIOCRUZ

Rio de Janeiro
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família por todo apoio de sempre, pela confiança em mim e por todo esforço para que nada me faltasse.

Agradeço também ao meu sobrinho Pablo, que mesmo sem entender me ajudou bastante nas minhas práticas pedagógicas.

Agradeço ao meu namorado Bruno, meu companheiro de todas as horas, por todo apoio, carinho, compreensão, ajuda e por dividir e construir comigo os planos e sonhos para o futuro.

Agradeço as amigas que fiz durante a trajetória na UFRJ e que levarei para vida toda. Edneia, Ellen, Luciana, Rafaelly, Thaís, Nina, Carla e Julianna, muito obrigada por tornarem essa caminhada mais divertida, pelas trocas de experiências e por toda a ajuda.

Agradeço a minha orientadora Claudia Piccinini que me acompanha desde o início da graduação, por todo o ensinamento, pelas orientações, pelas conversas, dedicação e puxões de orelha. Sendo um exemplo de docência para mim.

Agradeço também a professora Rosa por ter me convidado para o grupo de pesquisa ainda no meu 1º período da faculdade e por todo o ensinamento e contribuição para minha formação acadêmica.

Agradeço, de maneira geral, a todos os professores que contribuíram nessa conquista. Destaco a professora Ligia Karam por me dar a oportunidade de tê-la na minha banca.

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo inicial constituiu-se em entender a definição de classe com base em obras clássicas de Marx (1845, 1848, 1852, 1867) e Engels (1845, 1848). Em seguida, dedicamo-nos em saber como são disseminados os verbetes de classe/classe social e quais sentidos circulam nas diversas áreas apresentadas, sendo analisados os verbetes em dois dicionários da língua portuguesa e cinco dicionários especializados, entre eles de política, economia e filosofia. Posteriormente, o objetivo foi entender e analisar como o conceito de classe vem sendo utilizado pelos estudantes de pedagogia da UFRJ, sendo aplicados 21 questionários teste e 78 questionários finais, que possibilitaram a coleta de dados e a análise. O objetivo final foi de entender a relação entre formação docente e classe social, tendo como base autores como Bourdieu (1966), Orso (2008), Marx e Engels (1869). A pesquisa teve como metodologia o modelo qualitativo, sendo realizado levantamento bibliográfico e estudo de caso através da aplicação dos questionários. Como resultados apontamos que somente se foi possível encontrar o verbete classe descrito como classe social nos dicionários especializados. E que confirmando a nossa hipótese inicial de pesquisa, o conceito de classe está sendo entendido pelos estudantes apenas como um critério de classificação econômica.

Palavras-chaves: Classe social – Pedagogia – Formação docente

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Nível de escolaridade da mãe.	28
Figura 2: Nível de escolaridade do pai.	28
Figura 3: Nível de escolaridade do irmão.	29
Figura 4: Participação em movimento social.	31
Figura 5: Passos para a elaboração de um questionário.	31
Figura 6: Nível de escolaridade da mãe no questionário final.....	34
Figura 7: Nível de escolaridade do pai no questionário final.....	34
Figura 8: Nível de escolaridade dos irmãos no questionário final.....	35
Figura 9: Quantidade de filhos.....	35
Figura 10: Sobre a existência de classe social.	36
Figura 11: Identificação como membro de uma classe social.	37
Figura 12: Participação em movimento social no questionário final.....	39
Figura 13: Participação em manifestações no Rio de Janeiro.	40

LISTA DE ANEXOS:

Anexo 1: Questionário teste.50
Anexo 2: Questionário final.51

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	6
LISTA DE FIGURAS:.....	7
LISTA DE ANEXOS:.....	8
INTRODUÇÃO	11
1. METODOLOGIA.....	13
1.1. Classe Social em dicionários especializados e da língua portuguesa, comparação e análise das contribuições de Engels e Marx.	14
1.2. Enunciados dicionarizados e do senso comum, a consolidação de discursos sobre classe social e lutas de classe entre estudantes universitários.....	15
1.3. Formação Docente e a Classe Social	16
2. ESTUDO DA TEORIA DE CLASSE EM MARX E ENGELS.....	18
2.1. A teoria do conceito de classe em Marx e Engels	18
2.2. Análises de Engels sobre a situação do proletariado industrial.	19
2.3. A ideia de luta de classe no Manifesto Comunista (1848).....	20
2.4. Ideia de classe apresentada por Marx em uma carta (1852)	22
3. ANÁLISE DO VERBETE CLASSE NOS DICIONÁRIOS.....	23
3.1. Análise do conceito de classe em dicionários da língua portuguesa.	23
3.2. Origens históricas do conceito segundo dicionários especializados.....	25
3.3. Conclusões com bases nas análises dos dicionários.	28
4. CONCEITUALIZAÇÃO DE CLASSE ENTRE OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ NO ANO DE 2014.....	29
4.1. Análise do questionário teste.	29
4.2. Resultados do questionário teste.....	29
4.3. Análise do questionário final.	34
4.4. Resultados do questionário final.....	35

5. FORMAÇÃO DOCENTE E CLASSE SOCIAL.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXOS.....	50

INTRODUÇÃO

O interesse em realizar a pesquisa surgiu devido às imprecisões referentes ao conceito de classe social, pois reconhecemos a necessidade de um rigor conceitual para análises sociais mais sofisticadas e solidamente ancoradas na teoria que fundamentem ações pedagógicas e políticas tanto para o campo geral da educação, quanto da formação de professores.

Vale destacar algumas hipóteses cuja formulação se encontra em estudos do grupo de pesquisa e de autores do campo crítico que nos levam a justificar o presente estudo:

- Vige uma opção reformista no campo da educação (Portugal, 2007) e também no campo da educação ambiental, que se posicionam lado a lado com a possibilidade de pela via educacional transformar o modelo societário (Piccinini, 2009);
- Existe uma conformação do campo acadêmico da educação brasileira (Neves et al, 2008), através da reivindicação de uma educação pública, de uma escolarização pública que parece ignorar o caráter classista do Estado capitalista (Althusser, 1998);

Assinala-se existir a compreensão, a partir da obra marxiana, de diversas leituras e de imprecisões sobre o conceito de classe, por exemplo, conforme apontado por BOTTOMORE (2006), em seu Dicionário do Pensamento Marxista. Tais imprecisões merecem ser investigadas em função da necessidade de operação analítica rigorosa por estudantes da realidade educacional contemporânea.

O ponto de partida, o problema inicial da pesquisa foi justamente estudar o conceito de classe que por ser um conceito polissêmico e complexo gera imprecisões apropriadas por várias áreas distintas e com múltiplas finalidades. Como por exemplo, classe na sociologia tem sua definição e utilizações diferentes do que o conceito de classe definido na biologia.

Nesse sentido, é apontado que reconhecer o caráter atribuído pelo senso comum ao conceito de classe e o caráter científico do conceito, nos ajudará a compreender quais são e problematizar o porquê de diferentes e antagônicas perspectivas conceituais.

Após a análise do conceito de classe a pesquisa foi desdobrada com base em questões que regem a presente monografia. Que são elas:

- Como classe é definida por Marx e Engels?
- Como o verbete classe é disseminado nos dicionários da língua portuguesa e nos dicionários especializados?

- Como o conceito aparece na concepção dos alunos de pedagogia da UFRJ?
- Qual a relação entre formação docente e classe social?

1. METODOLOGIA

Através desse trabalho de monografia, busquei compreender e ampliar a visão sobre concepções e debates do conceito de classe/ classe social e trazer a discussão para o campo da educação.

A pesquisa foi subdividida em duas etapas. A primeira foi iniciada em 2012, com apoio do PIBIC/CNPQ e em 2013 com apoio PIBIC/UFRJ, bolsas de iniciação científica, e procurou entender os significados dicionarizados do verbete “classe”.

A pesquisa foi um desdobramento de estudos coordenados pela professora da Faculdade de Educação Dr^a Claudia Lino Piccinini, de título: Classe- Gênese e desenvolvimento do conceito classe social no marxismo: Elaboração teórica para a análise da formação docente, em parceria com a professora Dr^o Rosa Maria Correa das Neves.

Metodologicamente, na primeira fase foram selecionadas 2 obras de popularização e 5 obras especializadas, que são os dicionários de língua portuguesa de grande circulação e os dicionários das humanidades respectivamente. A realização dessa triagem e seleção permitiu aprofundar a análise sobre o conceito classe/classe social, colaborando para uma compreensão do caráter dinâmico social, histórico, político, econômico e ideológico de conceitos clássicos da teorização social, como neste caso, contribuindo para a formação educacional.

Tendo em vista essa questão, no segundo momento da pesquisa, iniciada em 2014, foi realizada a aproximação desse debate com o campo educacional na área de formação docente, investigando como os estudantes universitárias de Pedagogia da UFRJ entendem o conceito “classe social” e se entendem-se como parte de uma classe social. Após a análise dos resultados adquiridos na investigação realizada com os estudantes de pedagogia, foi realizado um estudo bibliográfico afim de compreender a importância da consciência de classe na formação docente.

A pesquisa tem como modelo de metodologia uma abordagem qualitativa e sistematizada em seis etapas:

- Estudo de obras de Marx e Engels onde o conceito de classe aparece com centralidade e nos dá pistas para compreender que classe é “luta de classes”;
- Levantamento de dicionários de língua portuguesa e de dicionários de política, filosofia e sociologia que nos permitisse entender que significados de classe/classe social estão em circulação;
- Análise dos verbetes classe nos dicionários e discussão a partir do conceito

marxista;

- Investigação da concepção de classe social dos alunos da pedagogia da UFRJ através de questionários;
- Organização e análise dos dados dos questionários aplicados;
- Levantamento de referencial bibliográfico de autores que trazem a questão de classe social para o campo educacional.

1.1. Classe Social em dicionários especializados e da língua portuguesa, comparação e análise das contribuições de Engels e Marx.

Nessa primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento em dicionários da língua portuguesa (2), dicionários especializados (5) - Política, Filosofia, Sociologia - e seus autores, totalizando sete dicionários, sendo então feita a reprodução e a análise dos verbetes (classe) encontrados.

Nos coube problematizar, inicialmente, a função e o papel assumido pelos dicionários. Por exemplo, como o conceito aparece nos dicionários? Ao fazer uma compilação das palavras de uma língua, deveriam descrever todos os seus usos? Seria sua função direcionar a linguagem ou apenas documentá-la?

Destacamos o uso dos dicionários, pois, são considerados como fonte indispensável nas atividades acadêmicas e também pela riqueza de informações que dele podemos extrair. Nos dicionários podemos encontrar a circulação de significados tanto do ponto de vista do senso comum e como historicamente os significados circulam. Foram utilizados os dicionários da língua portuguesa pois eles apresentam as definições do conceito de classe em várias acepções e significados e também em dicionários especializados pois esses são entendidos por apresentarem um vocabulário específico de determinada ciência ou atividade específica.

Os verbetes selecionados foram recortados de acordo com suas definições de classes, sendo analisado o significado do verbete de acordo com seu contexto histórico social reiterando a análise se os mesmos possuem definição ligada ao conceito de classe social, e, quando não possuem, realizada uma discussão referente ao porque não possuem.

Em cada dicionário, foi selecionada e estudada a definição geral do conceito, tendo como observação se o autor prioriza uma definição que traz por base o conceito na mesma perspectiva de Marx e Engels, ou seja, como luta de classes. Partimos do aporte teórico das

obras marxistas que fundamentam a questão, com a leitura dos livros A situação da classe trabalhadora na Inglaterra, de Friderich Engels (1845)¹, da Carta a Weydemeyer, escrita por Marx (1852), do 18 Brumário de Louis Bonaparte de Marx (1852), Manifesto do partido comunista (MARX, 1848) e de capítulos d' O Capital de Karl Marx (1867), para então criarmos nossa fundamentação teórica através de discussão e sistematização das obras que situam a construção do conceito de classe social. Tratando-se de obras de grande densidade histórica, em diversos momentos necessitamos consultar os acontecimentos e os autores com os quais Marx e Engels dialogaram, com a finalidade de compreensão das escolhas e lutas políticas travadas à época. Um exemplo, foi a leitura dos prefácios e fragmentos de Ricardo (1817) e Smith (1776), além da ajuda de Hobsbawn (1962) com os acontecimentos históricos. Posteriormente, também foi realizada uma observação referente aos diálogos com teóricos encontrados nos dicionários, como por exemplo, definições baseadas nos conceitos de Hegel, Weber e Platão. E, por fim, feito um levantamento com a característica de cada definição dos autores dos dicionários em diferentes contextos históricos, tendo como exemplo fontes relacionadas à sociologia, antropologia, matemática e economia.

1.2. Enunciados dicionarizados e do senso comum, a consolidação de discursos sobre classe social e lutas de classe entre estudantes universitários.

Nessa segunda etapa da pesquisa foi utilizado como metodologia um estudo de caso utilizando como instrumento de análise o questionário.

Após a conclusão da primeira etapa de levantamento dos dicionários e problematização das definições observadas, surgiu o questionamento de como é entendido o conceito de classe entre estudantes universitários. A ideia inicial foi pesquisar estudantes de diversos cursos/áreas, para entender se o currículo das distintas faculdades engloba ou não a discussão, em seguida foi pensado em pesquisar os estudantes de ciências humanas por entendermos que esse conceito estaria mais próximo academicamente, devido as disciplinas de fundamentos sociológicos e filosóficos. Por fim, chegamos a seleção de um grupo menor, porém significativo, já que nos interessava a aproximação com o campo da educação, daí chegamos as estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia.

¹As obras vão aparecer citadas com a data da publicação pelos autores. Na bibliografia encontra-se também o ano da publicação que foi utilizada em nossos estudos.

A pesquisa tem como hipótese de que a predominância das respostas sobre o conceito de classe estará apropriada pelos estudantes com base no senso comum.

Chamamos de senso comum as definições de fácil acesso, como por exemplo as impostas midiaticamente que são as definições de classe com base nas classificações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), isto é, através de um critério de classificação econômica, definido por classes A, B, C, D e E.

A fim de obter resposta as questões sobre como o conceito de classe social está ou não sendo apropriado pelos alunos da Faculdade de Educação da UFRJ, optamos por colher dados através de um questionário-teste com 21 voluntários, estudantes de Pedagogia do 1º período da UFRJ no ano de 2014. O questionário foi testado neste que consideramos como um grupo amostral, servindo de base para a futura ampliação da amostra e adaptação/correção de questões de difícil compreensão ou que deixaram margem para questionamentos, após nossa análise.

Com a aplicação do questionário teste, realizamos a análise dos dados obtidos e aprimoramos o questionário confeccionando, assim, o questionário final para coleta de dados e análise da questão inicial pode ter sua aplicabilidade via internet.

O questionário reformulado, que aqui chamamos de questionário final, foi lançado em 24/5/2014 na plataforma google docs e enviado para os 748 estudantes com matrícula ativa em 2014 do curso de Pedagogia da UFRJ, do primeiro ao décimo período. Envolvemos tanto alunos recém ingressos no curso, como concluintes. O e-mail foi enviado com ajuda da coordenação do curso através da lista de e-mail do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

Foram obtidas setenta e oito respostas voluntárias, isto é, uma média de 10% do total enviado, considerada suficiente para a análise. Mediante os questionários respondidos, foi realizada uma análise para comprovar ou refutar a hipótese inicial de que haverá preponderância do senso comum nas respostas das estudantes.

1.3. Formação Docente e a Classe Social

O interesse na realização dessa discussão, e que aparecerá no capítulo final do trabalho, surgiu com base nos resultados obtidos nos questionários aplicados aos alunos de pedagogia da UFRJ onde foi possível comprovar nossa hipótese de que seriam predominantes as respostas com base no senso comum.

Mediante os resultados, foi pensado que seria de grande importância para a

complementação do trabalho explicitar a importância do entendimento do conceito de classe social na formação docente.

Nessa última etapa da pesquisa, como metodologia, foi realizado diálogo com autores que contribuem para esse debate, sendo eles: Bourdieu (1966), Orso (2008), Marx e Engels (1869).

2. ESTUDO DA TEORIA DE CLASSE EM MARX E ENGELS.

Nesse Capítulo é realizado um estudo sobre o conceito classe baseado na elaboração do conceito de classe para Marx e Engels. Em seguida, uma análise de classe demonstrada no livro escrito por Engels que destaca a situação do trabalhador industrial em 1845 na Inglaterra. Seguindo com uma breve análise da concepção de classe como luta de classe, apresentada e discutida por Marx.

2.1. A teoria do conceito de classe em Marx e Engels

“O que fiz de novo foi :

1. demonstrar que a existência das classes está vinculada meramente a determinadas fases históricas de desenvolvimento da produção”.
(Carta de Marx a Weydemeyer, 1852)

Penso tal qual Bottomore (2001) que o conceito de Classe tem uma importância capital na teoria marxista. Num certo sentido, o conceito foi o ponto de partida de toda a teoria de Marx/ Engels, pois foi a descoberta do proletariado que fez Marx voltar-se diretamente para a análise da estrutura econômica das sociedades modernas e seu processo de desenvolvimento no século XIX.

Nessa mesma época (1843-1844), Engels, pelo lado da economia política, estava efetuando a mesma descoberta em seu livro A situação da classe trabalhadora na Inglaterra (2010, [1845]).

Ao mesmo tempo, contudo, Marx e Engels admitiram que as classes – proletária e burguesa - são uma característica singularmente distintiva das sociedades capitalistas – sugerindo mesmo em A ideologia Alemã (1845, [2007]) que “*a própria classe é um produto da burguesia*” – e não empreenderam qualquer análise sistemática das principais classes e relações de classes em outras formas de sociedade.

Para os autores, as classes se distinguem e são expressão do modo de produzir e reproduzir da sociedade capitalista, no sentido de que o próprio modo de produção se define pelas relações que intermedeiam as classes sociais, e tais relações dependem da relação das classes com os instrumentos de produção. Ainda para os autores, numa sociedade em que o modo de produção capitalista domine, sem contrastes, em estado pleno, as classes se reduzirão

fundamentalmente a duas: a burguesia, composta pelos proprietários dos meios de produção, e o proletariado, composto por aqueles que, não dispondo dos meios de produção, tem de vender ao mercado sua força de trabalho.

As Classes constituem por isso um sistema de relações em que cada Classe pressupõe a existência de outra, ou de outras; não pode haver burguesia sem proletariado, e vice-versa. (ABGANANO, 1962, pg. 135)

Trata-se, portanto, de compreender classe não como natureza, mas como relação social.

2.2. Análises de Engels sobre a situação do proletariado industrial.

Algumas análises de Engels na obra intitulada "A Situação da Classe trabalhadora na Inglaterra" (2010, [1845]) nos ajudam na compreensão teórica do conceito.

Desde os começos da nova indústria, as crianças foram empregadas nas fábricas. (...) A alta taxa de mortalidade que se verifica entre os filhos dos operários, especialmente dos operários fabris, é uma prova suficiente da insalubridade do ambiente em que transcorrem os primeiros anos de vida. (ENGELS, 2010, [1845], p. 187)

"Se não empregássemos as crianças nas fábricas, elas estariam em condições de vida desfavoráveis ao seu desenvolvimento" e, em geral, isso é verdade. Mas, no fundo, essa argumentação significa simplesmente que a burguesia, primeiro, coloca os filhos dos operários em uma situação insustentável e, depois, explora essa situação em seu proveito. (idem, p. 188)

O relatório² da Comissão Central constata que: os fabricantes raramente empregavam crianças de cinco anos, com frequência as de seis anos, muitas vezes as de sete anos e, na maior parte dos casos, as de oito ou nove anos; a jornada de trabalho durava de catorze a dezesseis horas (não incluídos os horários de refeição); os fabricantes permitiam que os vigilantes maltratassem, inclusive espancando, as crianças e, muitas vezes, eles mesmos o faziam. (...) Aquela jornada tão longa de trabalho, porém, não bastava à

² Engels se refere ao relatório da *Factories Inquiry Commission*, de 1833. No relatório eram descritas as condições de trabalho, tão ruins que foram criados mecanismos de fiscalização através dos inspetores das fábricas.

avidez dos capitalistas; era preciso obter, por quaisquer meios, o máximo retorno sobre o capital investido em máquinas e edifícios: por isso, os fabricantes introduziram o infame sistema do trabalho noturno. “(idem, p. 189)

Posteriormente, a ideia da luta de classes (postulada por Marx), no Manifesto Comunista (1848, [2001]), Marx e Engels afirmaram em uma frase famosa, que “*a história de todas as sociedades que até hoje existiram é a história das lutas de classes*”. Ao mesmo tempo, contudo, Marx e Engels admitiram que a classe é uma característica singularmente distintiva das sociedades capitalistas - sugerindo mesmo em A ideologia Alemã (1845, [2007]) a relação entre as classes, onde uma é produto da outra, mas não empreenderam qualquer análise sistemática das principais classes e relações de classes em outras formas de sociedade, isto é, não construíram uma teorização sobre classe social.

Para os autores, a diferente posição em relação aos instrumentos produtivos faz com que os interesses de uma classe sejam diversos e contrapostos aos interesses da outra; no caso genuíno do modo de produção capitalista, isso significa que, o que redundava em vantagem da burguesia, redundava em desvantagem do proletariado, isto é, que o lucro extraído do trabalho não é senão uma parte do produto subtraída aos produtores diretos, algo que falta no envelope de pagamento dos operários. É esta a base econômica, social, do antagonismo dos interesses de classe.

Os indivíduos formam uma Classe só quando estão comprometidos na luta comum contra uma outra Classe.” (MARX E ENGELS, 2010 [1845]).

2.3. A ideia de luta de classe no Manifesto Comunista (1848)

O Manifesto do Partido Comunista escrito por Marx e Engels foi publicado pela primeira vez em 1848, o livro aborda a relação entre burguesia e proletariado em uma época onde prevalecia as desigualdades sociais geradas dessa relação.

O estudo desse livro foi de grande importância para a pesquisa, pois, com ele se tornou possível entender a ideia de luta de classes e da formação de consciência de classe.

O proletariado passa por diferentes fases de desenvolvimento. Logo que nasce começa sua luta contra a burguesia. A princípio, empenham-se na luta operários isolados, mais tarde, operários de uma mesma fábrica, finalmente operários do mesmo ramo de indústria, de uma mesma localidade, contra o burguês que os explora diretamente. Não se limitam a atacar as relações burguesas de produção, atacam os instrumentos de produção (...)

Nessa fase, constitui o proletariado massa disseminada por todo o país e dispersa pela concorrência. Se, por vezes, os operários se unem para agir em massa compacta, isto não é ainda o resultado de sua própria união, mas da união da burguesia que, para atingir seus próprios fins políticos, é levada a pôr em movimento todo o proletariado, o que ainda pode fazer provisoriamente. Durante essa fase, os proletários não combatem ainda seus próprios inimigos, mas os inimigos de seus inimigos, isto é, os restos da monarquia absoluta, os proprietários territoriais, os burgueses não industriais, os pequenos burgueses. Todo o movimento histórico está desse modo concentrado nas mãos da burguesia e qualquer vitória alcançada nessas condições é uma vitória burguesa.

Ora, a indústria, desenvolvendo-se, não somente aumenta o número dos proletários, mas concentra-os em massas cada vez mais consideráveis; sua força cresce e eles adquirem maior consciência dela. Os interesses, as condições de existência dos proletários se igualam cada vez mais, à medida que a máquina extingue toda diferença do trabalho e quase por toda parte reduz o salário a um nível igualmente baixo. Em virtude da concorrência crescente dos burgueses entre si e devido às crises comerciais que disso resultam, os salários se tomam cada vez mais instáveis; o aperfeiçoamento constante e cada vez mais rápido das máquinas torna a condição de vida do operário cada vez mais precária; os choques individuais entre o operário e o burguês tomam cada vez mais o caráter de choques entre duas classes. Os operários começam a formar uniões contra os burgueses e atuam em comum na defesa de seus salários; chegam a fundar associações permanentes a fim de se prepararem, na previsão daqueles choques eventuais. Aqui e ali a luta se transforma em motim.

Os operários triunfam às vezes; mas é um triunfo efêmero. O verdadeiro resultado de suas lutas não é o êxito imediato, mas a união cada vez mais ampla dos trabalhadores. (...) Mas toda luta de classes é uma luta política (MARX E ENGELS, 2007 [1848], p.7-8)

A luta de classes - diz ainda Marx e Engels - é uma luta política, sendo as classes algo que se situa no nível político da vida social; é só a este nível que os indivíduos que compõem uma classe reconhecem, de fato, a comunidade de seus interesses e do seu destino, e se tornam conscientes da diversidade fundamental e do antagonismo irreduzível desses interesses em confronto com os da classe oposta. A identidade de interesses não é o bastante para fundamentar a existência de uma classe, a não ser que, com base nesta identidade, nasça uma comunidade, uma associação ou uma organização política; a não ser que se forme, digamos uma consciência de classe.

2.4. Ideia de classe apresentada por Marx em uma carta (1852)

Em uma carta trocada com Joseph Weydemyer³ de 1852, assim Marx demonstrava o seu pensamento:

[...] No que me diz respeito, não me cabe o mérito de ter descoberto nem a existência das classes na sociedade moderna nem a sua luta entre si. Muito antes de mim, historiadores burgueses tinham exposto o desenvolvimento histórico desta luta das classes, e economistas burgueses a anatomia econômica das mesmas. O que de novo eu fiz, foi:

1. Demonstrar que a existência das classes está apenas ligada a determinadas fases de desenvolvimento histórico da produção;
2. Que a luta das classes conduz necessariamente à ditadura do proletariado;
3. Que esta mesma ditadura só constitui a transição para a superação de todas as classes e para uma sociedade sem classes. [...] (Carta de Marx à Joseph Weydemeyer, em 5 de Março de 1852).

Marx destaca que o conceito foi antes dele formulado na teorização burguesa, sendo estudado com base nas configurações do desenvolvimento da produção material. O conceito de classe em Marx aparece baseado na análise do desenvolvimento das forças produtivas, representando as relações produtivas de um determinado modo de produção. Em PICCININI & NEVES (2013), destaca-se que “Classe, assim, é resultado de uma análise com perspectiva histórica, que captura o dinamismo entre classes – a luta política – e dialética, uma vez que supõe examinar formas sociais específicas e antagônicas.”

Ainda para Marx, quando essas relações produtivas da burguesia bloqueiam o desenvolvimento da força produtiva é quando o proletariado é forçado a organizar-se como classe.

Estas contribuições nos permitem concluir que o debate teórico sobre classe que hoje se apresenta no campo acadêmico, reivindicando negação, simplificação ou redução da potência analítica da categoria classe social, ou pior, nem se apresenta no campo acadêmico porque supostamente está superado, não é novo e tal qual o debate que há mais de um século lhe antecedeu, é luta teórica, parte da luta política, da luta de classes (IDEM).

³ Weydemyer foi redator de diversos jornais socialistas na Alemanha.

3. ANÁLISE DO VERBETE CLASSE NOS DICIONÁRIOS.

Após realizada análise através dos autores referencias do estudo no capítulo anterior, decidimos dedicar um momento para analisar como os dicionários da língua portuguesa destacam o conceito de classe e se os mesmos demonstram definição de classe como classe social.

Para finalizar os estudos específicos do verbete, decidimos buscar as suas definições historicamente nos dicionários especializados.

3.1. Análise do conceito de classe em dicionários da língua portuguesa.

A palavra dicionário é definida, no dicionário Houaiss, como “obra que reúne todos os conhecimentos humanos ou apenas um domínio deles e os expõe de maneira ordenada, metódica, seguindo um critério de apresentação alfabético ou temático” (2001, 257). Dicionário, por sua vez, é também visto associado a uma “compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.) ou de certas categorias específicas suas organizadas numa ordem convencionada, geralmente alfabética” (Idem, 2001, 257), embora possa também ser utilizado para referir-se à compilação “de informações ou referências sobre qualquer tema ou ramo do conhecimento” (Idem, 2001, 257).

Mariza Vieira da Silva (1996), ajuda-me a encaminhar essa reflexão quando diz que:

O dicionário enquanto lugar da completude, da certeza, da exaustividade, do dizível, que pretende dizer algo de tudo e tudo de cada algo, que pressupõe uma relação termo-a-termo entre linguagem-mundo e naturaliza a relação palavra-coisa, pareceu-me um lugar discursivo importante em uma sociedade letrada, como a nossa [...]. (pg.153)

Uma das afirmações mais comuns é a de que nos dicionários encontra-se a língua em “estado puro”, ou seja, livre de toda e qualquer determinação. Dessa forma, os mecanismos ideológicos, fundamentais para a produção de sentidos, não deixariam marcas nas palavras dicionarizadas.

Interessante notar que o mecanismo de significação do e no dicionário trabalha na perspectiva do esquecimento, da negação. Ou seja, é ideológico, como toda produção de sentido e, ao mesmo tempo, esse trabalho de construção é apagado, como se os significados das palavras fossem sempre aqueles encontrados nos verbetes. O

dicionário tem, conseqüentemente, um dizer autorizado, no qual os significados dos verbetes são tidos como “naturais”, “corretos”.

Ao longo de sua história os sujeitos são filiados a determinadas formações discursivas. A conseqüência disso é que seu discurso assume certos sentidos e não outros e, de forma ampla, os outros discursos assumem sentidos igualmente particulares, característicos daquela filiação ideológica a partir da qual o sujeito produz e atribue sentidos. (SILVA, 1996, pg. 154)

O dicionário é determinado por uma ideologia e sofre alterações nas construções de seus significados.

Alguns dicionários da língua portuguesa não priorizam a definição dada por Marx e Engels ao conceito de classe, isto é, não apresentam classe como classe social. Vejamos o verbete:

classe

clas.se

sf (lat classe). **1** Grupo de pessoas, animais ou coisas com atributos semelhantes. **2** Cada um dos grupos ou divisões de uma série ou conjunto. **3** Categoria, ordem, ramo, seção. **4** Categoria de coisas fundada na qualidade, preço ou valor. **5** Hist Nat. Categoria da taxionomia biológica imediatamente acima da ordem e imediatamente abaixo do filo (em Zoologia) ou da divisão (em Botânica). **6** Grupo de alunos ou estudantes de uma escola que se reúnem regularmente para estudar as mesmas matérias ensinadas pelos mesmos professores; aula. **7** Sala de estudos de escola; aula. **8** Gram. Cada grupo dos em que se dividem as palavras segundo a função que desempenham: substantivo, adjetivo, verbo etc., categoria (antes da N.G.B.). **9** Distinção existente nas passagens de certos meios de transporte, decorrente do maior ou menor conforto proporcionado ao passageiro. **10** Pop. O mesmo que classicismo, acepção **11** Estat. Grupo de variáveis em que cada uma das quais apresenta um valor particular ou um valor compreendido dentro de certos limites. **12** Inform. Em uma linguagem de programação, definição do que uma rotina específica de software vai fazer ou que tipo de dado uma variável pode receber. C. Elementar: aula em que se aprendem as matérias de instrução elementar. C. Sacerdotal: os padres. Classes inativas: aquelas cujos indivíduos estão aposentados ou reformados, ou às quais pertencem as viúvas e filhas de certos pensionários, por cujos serviços elas recebem pensões. C. Social, Sociol: camada ou estrato não hereditário, cujos membros se consideram socialmente iguais em virtude de semelhanças de nível profissional, educacional, e ainda atitudes morais, afiliação política e religiosa etc. (WEISZFLOG, Walter, Dicionário Moderno Michaelis Da Língua Portuguesa, 1998, pg. 177)

O verbete destacado apresenta classe na perspectiva de diversas categorias e nenhuma delas se aproxima da definição constatada por Marx, como a posição que a pessoa ocupa na estrutura de produção (sejam os burgueses detentores dos meios de produção ou os proletariados)

Vejamos também o verbete do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa- Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1995, pg.293):

s.f. Conjunto de pessoas que têm a mesma função, os mesmos interesses ou a mesma

condição numa sociedade. / Entidade lógica que satisfaz a certos axiomas, e que se pode representar intuitivamente como uma coleção de objetos. / Cada um dos grupos ou divisões de uma série ou conjunto. / Categoria de indivíduos fundada no mérito, capacidade ou importância pessoal: um músico de primeira classe. / Conjunto dos alunos colocados sob a direção de um professor: uma classe turbulenta. / Conjunto de jovens que atingem no mesmo ano idade para o serviço militar: a classe de 1945. / Bras. Pop. Distinção, valor, boa qualidade: estes móveis têm classe. / História natural Cada uma das grandes divisões de um reino da natureza, as quais se subdividem em ordens. / Matemática Cada um dos subconjuntos obtidos ao se efetuar num conjunto dado uma divisão com base numa relação de equivalência. // Lógica Cálculo das classes, parte da teoria das classes que trata das relações entre as classes e das operações sobre as classes.

Nesse verbete destacado já é possível observar uma definição de classe com maior aproximação da definição de Marx, ao citar classe como “conjunto de pessoas que tem a mesma condição numa sociedade”. Essa definição ainda não deixa explícita com base na definição de Marx por não citar o modelo de sociedade.

3.2. Origens históricas do conceito segundo dicionários especializados.

O conceito de classe social não foi uma criação do Marxismo. Desde a antiguidade, Aristóteles dividia a sociedade em escravos e homens livres. Vejamos a definição a partir do pensamento aristotélico:

Aristóteles enumera oito Classes: agricultores, operários mecânicos, comerciantes, servos agrícolas, guerreiros, juizes, ricos e magistrados. Mas se tem presente o que ele diz do trabalho manual (V. Banausia), pode-se dizer que na realidade as Classes para Aristóteles são duas, além dos escravos que constituem os “instrumentos animados” (V. Servo e Patrão), ou seja: Os que são forçados ao trabalho manual e os que se libertam de tal necessidade.

“A melhor constituição, diz Aristóteles, jamais admitirá no número de cidadãos um operário mecânico. Mas se este é já cidadão, então deveremos atribuir as virtudes de cidadão não a todos indistintamente, como se bastasse a condição de homem livre, mas só aos que não estão forçados aos trabalhos necessários a vida quotidiana.” (Ibid. III,5,1278 a 8). (ABBAGNANO, 1962, pg.134)

Ainda nos filósofos clássicos, Platão também criou uma definição para o conceito Classe:

Platão admitia três Classes, ou melhor, três partes da sua cidade ideal: A dos governantes ou filósofos, a dos guerreiros e a dos agricultores e artífices; Confiava a

primeira a tarefa de distribuir os indivíduos nas Classes. (ABBAGNANO, 1962, pg.134)

O dicionário destaca que no período da revolução Francesa, pode-se observar uma maior percepção da existência de classes sociais. Visto que a Revolução Francesa (1789-1799) foi um período de intensa agitação política e social na França, que teve um impacto duradouro na história do país e, mais amplamente, em todo o continente europeu. Dessa forma,

A Noção de Classe sofreu uma forte acentuação no séc. XVIII por obra da Revolução Francesa e de todo o movimento cultural que a promoveu e a acompanhou (ABBAGNANO, 1962, pg.134)

O domínio social, econômico e político da burguesia foi acompanhado pelo desenvolvimento da ciência burguesa, isto é, a hoje reconhecida economia clássica, representada pelos ingleses Adam Smith (1776 - A riqueza das nações) e David Ricardo (1817 - Princípios de economia política e da tributação). A economia burguesa inaugurou uma outra visão (sobre questões da economia clássica) sobre as classes fundamentais da sociedade burguesa, tendo como base a sua função econômica. Para Ricardo (1817), as classes agrária, industrial e assalariada tinham suas origens nas fontes básicas da renda, como a terra, o capital e o trabalho.

O produto da terra - tudo o que se obtém de sua superfície pela aplicação combinada de trabalho, maquinaria e capital – se divide entre três classes da sociedade, a saber: o proprietário da terra, o dono do capital necessário para seu cultivo e os trabalhadores cujos esforços são empregados no cultivo. (RICARDO, 1982, [1817], p.39).

Embora o conceito de classe já se houvesse apresentado no pensamento lógico clássico, o termo não entrou em disputa senão no século XIX. Quando o conceito de classe se identifica com o próprio funcionamento da sociedade capitalista e será repensado sob a perspectiva marxista, conforme assinalamos anteriormente.

Pode-se observar no Dicionário de Política de Norberto Bobbio (2007), que isso já permite uma delimitação dos fenômenos que entram no limite da aplicação do conceito de classe, uma vez que:

1. Torna possível excluir tudo o que entra na categoria das desigualdades naturais;
2. Faz referência apenas às desigualdades que não são casuais e se revelam de modo sistemático e estruturado. Isso não impede, porém, que haja

desigualdades naturais que adquirem relevância na sociedade e se convertem, por isso, em desigualdades sociais. (BOBBIO, 2007, pg. 195)

No Dicionário Básico de Filosofia de Hilton Japiassú e Danilo Marcondes (2001), podemos notar diferentes definições do conceito de classe. No sentido Lógico: “Classe é um conjunto de seres, de objetos ou Fatos, em número indeterminado, todos possuindo certas características comuns”. (2001, pg. 35)

No sentido Sociológico, ao que se aproxima do sentido histórico de Marx e Engels, Japiassú e Marcondes (2001), apontam para a estratificação relacionada a ideia de “condição social”:

Em uma sociedade determinada, o estrato ou grupo de indivíduos que possui, sem nenhuma existência legal, a mesma condição social. Ex.: a classe burguesa, a classe operária. (2001, pg.35)

Tendo como base definições como luta de classes, com referências ao marxismo, aparece o sentido de conflito, antagonismo

O conflito entre a classe operária e a classe burguesa. Segundo o marxismo, conflito existente na sociedade capitalista entre a classe dominante, detentora do controle dos meios de produção, e a classe dominada — o proletariado — que vive de seu trabalho, a serviço dos interesses da classe dominante. Nas situações revolucionárias, este conflito, geralmente latente, se explicita gerando uma crise e uma revolta. (Idem, pg. 35)

Em seu sentido social, a palavra indica grupos amplos, entre os quais a distribuição desigual de bens econômicos e/ou a divisão preferencial de prerrogativas políticas e/ou a diferenciação discriminatória de valores culturais que resultam respectivamente da exploração econômica, da opressão política e da dominação cultural. Tudo isso, potencialmente, leva ao conflito social pelo controle econômico, conforme citamos em seguida:

Na tradição do pensamento social, classe social é um conceito genérico utilizado no estudo da dinâmica do sistema social, enfatizando mais o aspecto de relação do que o de distribuição da estrutura social. Nesse sentido, as classes são consideradas não apenas como agregados de indivíduos, mas como grupos sociais reais, com sua própria história e lugar identificável na organização da sociedade. Não obstante, a idéia de que as classes sociais podem ser equiparadas à agregados de indivíduos determinados por nível semelhante de educação, renda ou outras características de desigualdade social ainda persiste, e leva à confusão desse conceito com o de ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL. Portanto, os sentidos ligados à expressão classe social variam e se referem a tipos diferentes de ESTRUTURAÇÃO da sociedade. (BOTTOMORE , 1993, pg. 112)

3.3. Conclusões com bases nas análises dos dicionários.

Após a análise dos diversos verbetes enunciados pelos dicionários, concluímos que:

- Nos dicionários especializados, a comparação do conceito classe entre a definição feita por Marx e Engels é cotejada com os filósofos clássicos, tais como Aristóteles e Platão; com as definições propostas pelos economistas clássicos – Smith e Ricardo -, demonstrando se a construção do conceito de Marx e Engels se baseou no conhecimento anteriormente produzido;
- Ainda nos dicionários especializados detectamos uma correlação do conceito de Marx e Engels para classe, com outros contextos históricos, priorizando mostrar as diferenciações dadas ao conceito ao longo da história;
- Os dicionários da língua portuguesa não priorizam a definição dada por Marx e Engels, isto é, não apresentam classe como classe social. Os dicionários da LP apresentam uma definição que incorpora diferentes vertentes. – Ex: Dicionário Moderno Michaelis da Língua Portuguesa - Walter Weiszflog. sf (lat classe) Classe: Grupo de pessoas, animais ou coisas com atributos semelhantes.

4. CONCEITUALIZAÇÃO DE CLASSE ENTRE OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ NO ANO DE 2014.

Nesse Capítulo é mostrado como se deu a aplicação dos questionários (teste e final), uma análise e a discussão dos resultados encontrados entre estudantes do curso de Pedagogia, da FE/UFRJ.

4.1. Análise do questionário teste.

O questionário teste foi aplicado no dia 10 de abril de 2014 na turma de 1º período de Pedagogia no turno da manhã, durante trinta minutos cedidos pela professora Rosa Neves que ministrava a disciplina de Introdução ao Pensamento Científico. A turma contava com 45 alunos dos quais 21 desses estudantes se voluntariaram para responder.

O questionário teste contou com perguntas relacionadas à identificação pessoal e familiar, dados sobre as disciplinas cursadas, definições sobre o conceito, sua aplicação e origens do conceito classe social. Perguntamos também se o respondente possui engajamento em movimentos sociais.

O modelo do questionário teste pode ser visualizado nos anexos.

4.2. Resultados do questionário teste.

A análise dos 21 questionários respondidos por estudantes do primeiro período do curso de licenciatura de Pedagogia da UFRJ nos informa:

1. Sobre o perfil do grupo:

- Alunos do 1º período.
- 90% do sexo feminino.
- Idade entre 17 a 40 anos.
- 3 alunos não tiveram a Pedagogia como primeira opção.

2. Sobre o perfil familiar:

Nesse bloco de questões, perguntamos sobre o nível de escolaridade dos familiares e quantidade de irmãos.

- Nível de escolaridade da mãe:

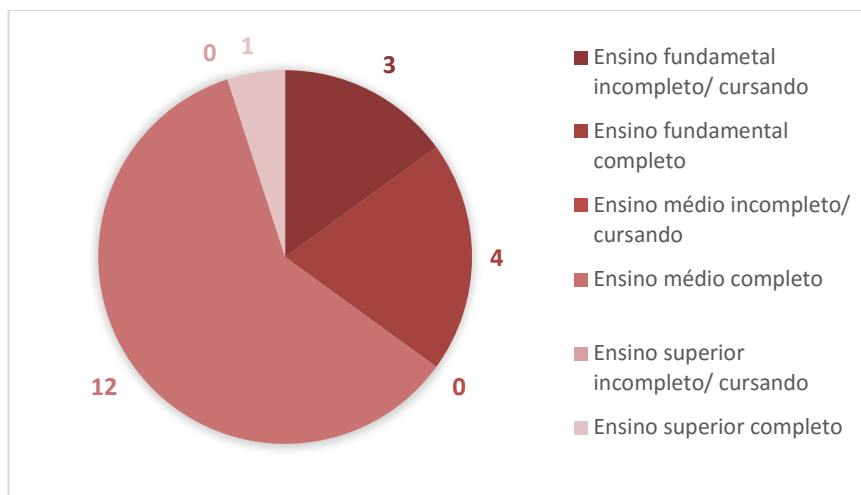


Figura 1

Referente ao nível de escolaridade da mãe, pode ser observado que da maioria dos respondentes, a mãe possui ensino médio completo. Pode ser observado também que três dos respondentes informam que a mãe possui o ensino fundamental incompleto ou está cursando. Apenas a mãe de um respondente possui ensino superior completo.

- Nível de escolaridade do pai:

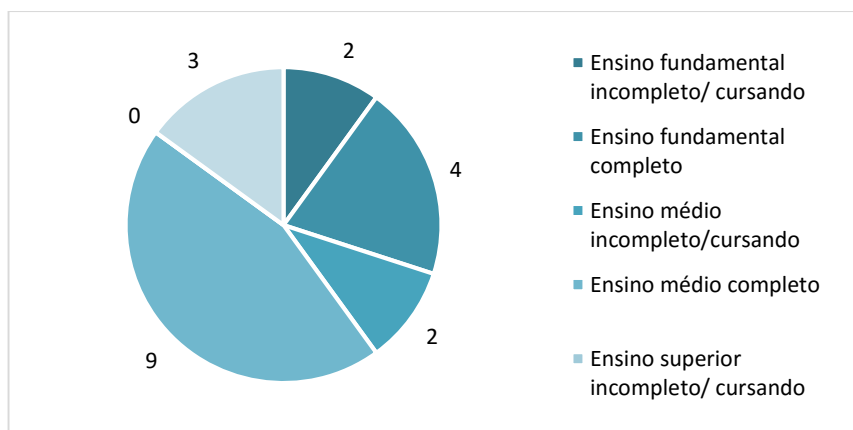


Figura 2

Referente ao nível de escolaridade do pai, foi observado que da maioria dos

respondentes, o pai possui ensino médio completo.

- Quantidade de irmãos:

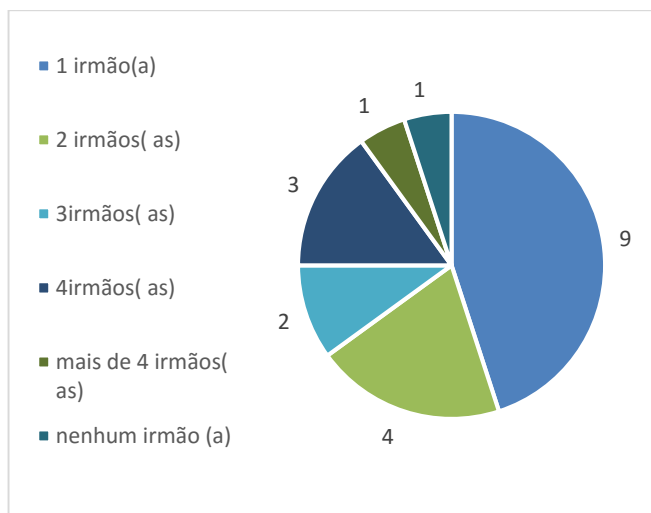


Figura 3

A pergunta quantidade de irmãos foi pensada no intuito de saber a quantidade de pessoas que residem com o respondente.

O gráfico nos mostra que a maioria dos respondentes possuem apenas um irmão. Apenas um respondente possui mais de quatro irmãos.

Após a análise do perfil do respondente, passamos para o segundo bloco de questões, cujas perguntas solicitavam a denominação das classes sociais, as circunstâncias de uso dessa denominação, a identificação com uma classe e a origem de sua representação de classe.

3. Sobre a existência de classe social na sociedade:

Dos 21 respondentes, 19 responderam que confirmam a existência de classe social hoje em dia; 1 respondente nega essa existência sem justificar; e 1 participante se absteve a responder as perguntas no bloco classe social.

A pergunta quais são as classes sociais obtivemos as seguintes categorias de respostas: Três estudantes respondem na perspectiva marxista – “burguesia e proletariado”. Treze responderam a partir da denominação de classe do IBGE, isto é, classes “A, B, C, D e E, quatro estudantes denominaram classe como “classe alta, média e baixa” (também sendo classificação utilizada pelo IBGE, em um dos questionários segue-se à denominação o exemplo: “miséria, pobre, classe média, classe alta e poucos ricos”.

A ideia de classe mensurável a partir de um padrão quantificável de posses e consumo (bens, serviços e mercadorias) aparece na maior parte das respostas (13 estudantes), enquanto que classe em relação, isto é, classe em função da posição real que se ocupa na produção, apenas entre 3 estudantes.

Entretanto, quando indagadas sobre as circunstâncias de utilização do conceito classe, todas as estudantes relacionaram suas respostas com experiências cotidianas.

No transporte público, na educação, na saúde, na alimentação, a distinção entre as classes pode ser “vista”, seja na precariedade dos serviços públicos, que se destinam a um tipo de classe, seja na subordinação nas relações de trabalho. Ou seja, a partir da visão empírica conseguem significar o real, expor à luz dos fatos a relação de antagonismo – luta de classes – como categoria central.

“Na precariedade do transporte e no tempo de deslocamento”. (Questionário número 2)

“No transporte público a atitude do motorista de subordinação com o patrão”. (Questionário número 4.)

“Basta olhar pela cidade e realmente enxergar as injustiças sociais”. (Questionário número 11)

“É notável essa distinção de classes diariamente, basta dar uma volta pelas ruas e observar que as pessoas da classe alta vivem com mais conforto e comodidade”. (Questionário número 16)

Foi pedido aos estudantes que se identificassem como membro de uma classe social, contando apenas com 12 respondentes. Oito respostas vão reafirmar um posicionamento em relação às categorias do IBGE, distribuídas entre classe C, classe média e classe baixa, Dois estudantes se identificaram como pobres. Apenas em duas respostas identificam-se como “trabalhador” e “proletariado”.

Ao final deste bloco, perguntamos: De onde é retirada a ideia de classe social? Em uma das respostas a mídia é apontada como a responsável pela ideia de classe.

“Na observação do cotidiano e estatísticas da mídia”. (Questionário número 2)

“Através do manifesto comunista do K. Marx”. (Questionário número 4)

“No modo de se vestir, nas coisas materiais das pessoas”. (Questionário número 5)

“Onde moram as pessoas e o seu nível cultural”. (Questionário número 12)

4. Engajamento Social:

No último bloco de questões, perguntamos sobre o engajamento político das estudantes, considerando a participação em movimentos sociais e a participação nas manifestações de junho de 2013, no Rio de Janeiro. O bloco tinha como objetivo verificar a relação dos estudantes com as lutas que, em determinado momento histórico, representaram, em nossa concepção, a mobilização popular como fruto de insatisfações sociais, agravadas pelo avanço de relações de exploração e de condições sociais da existência. Este bloco deveria permitir uma correlação entre as ideias no plano abstrato e as ações no plano prático, isto é, na militância política.

Em relação à participação nas manifestações 20% (4) indicaram ter participado, sendo dois estudantes na manifestação contra o aumento da passagem, um estudante na manifestação referente a greve dos professores da rede pública e um estudante não se lembra qual era o motivo da manifestação no qual participou, e 70% afirmaram a não participação (14). Três não responderam ao item.

Perguntamos também se o estudante participava de algum movimento social:

Tipo de movimento social	Nº de respostas	% de respostas
Político	0	0 %
Religioso	3	15 %
Educativo	2	10 %
Cultural	0	0 %
Econômico	0	0 %
Outros	2	10 %
Nenhum	14	70%

Figura 4

Em resposta ao posicionamento político, 6 estudantes nos informaram não se identificarem com qualquer corrente política, 1 se disse “apolítico” e 1 se identificou como pertencente a “base de direita”. Os demais não responderam a essa questão.

4.3. Análise do questionário final.

Baseada em Aaker et al. (2001), a Figura 5 ilustra os passos para elaboração de um questionário:

Etapa	Passos
Planejar o que vai ser Mensurado	Evidenciar os objetivos da pesquisa
	Definir o assunto da pesquisa em seu questionário
	Obter informações adicionais sobre o assunto da pesquisa a partir de fontes de dados secundários e pesquisa exploratória
	Determinar o que vai ser perguntado sobre o assunto da pesquisa
Dar Forma ao Questionário	Para cada assunto, determinar o conteúdo de cada pergunta
	Decidir sobre o formato de cada pergunta
Texto das Perguntas	Determinar como as questões serão redigidas
	Avaliar cada uma das questões em termos de sua facilidade de compreensão, conhecimentos e habilidades exigidos, e disposição dos respondentes.
Decisões sobre Seqüenciamento e Aparência	Dispor as questões em uma ordem adequada
	Agrupar todas as questões de cada sub-tópico para obter um único questionário
Pré-Teste e Correção de Problemas	Ler o questionário inteiro para verificar se faz sentido, e se consegue mensurar, o que está previsto para ser mensurado
	Verificar possíveis erros no questionário
	Fazer o pré-teste no questionário
	Corrigir o problema

Figura 5

Durante a aplicação do questionário teste, muitos dos respondentes apresentaram algumas dúvidas referente as perguntas e as possíveis formas de respostas. Foi então percebido que era mesmo preciso reformular algumas questões. E, depois da análise do mesmo, foi verificado que seria de grande importância a inclusão de novas questões afim de conseguir buscar respostas mais claras para que pudéssemos corroborar ou não a hipótese inicial de pesquisa sobre a preponderância do senso comum nas respostas referentes ao conceito de classe social.

Com o questionário reformulado, foi disponibilizado a partir do dia 24/5/2014 com prazo de término inicialmente até o dia 11/7/2014, porém com a baixa quantidade de respostas, o que nos impossibilitava de ter uma boa amostragem, continuamos a divulgação do questionário e estendemos o prazo até o dia 22/9/2014.

Assim, como o questionário teste, o questionário final conta com perguntas sobre identificação pessoal, sendo incluídas perguntas como exercício de atividade remunerada, tempo de deslocamento e tipo de transporte utilizado para a universidade; dados para a identificação de um perfil familiar; também dados sobre as disciplinas cursadas; definições sobre o conceito de classe com sua aplicação, origens e de onde é tirada a definição do conceito classe social. Também foi analisado se o respondente possuía engajamento em movimentos

sociais.

O modelo do questionário final, pode ser visualizado no anexo 2.

4.4. Resultados do questionário final.

A análise dos 78 questionários respondidos por estudantes do curso de licenciatura de Pedagogia da UFRJ nos informa:

1. Sobre o perfil do grupo:

- 68 respondentes são do sexo feminino.
- Idade entre 17 a 55 anos.
- Menos da metade dos respondentes tiveram a Pedagogia como primeira opção.
- A maioria dos estudantes são do turno da noite.
- Apenas 15 dos respondentes não exercem nem nunca exerceram alguma atividade remunerada.
- 67 alunos respondentes gastam mais de 1 hora no deslocamento da residência para a faculdade.
- 6 dos respondentes não utilizam transporte público para o deslocamento da residência para a faculdade.

2. Sobre o perfil familiar:

Nesse bloco de questões, perguntamos sobre o nível de escolaridade dos familiares, quantidade de irmãos e suas idades e com a reformulação, incluímos perguntas sobre filhos, membros residentes na mesma casa, se os membros que residem com o respondente trabalham e a renda familiar.

- Nível de escolaridade da mãe:

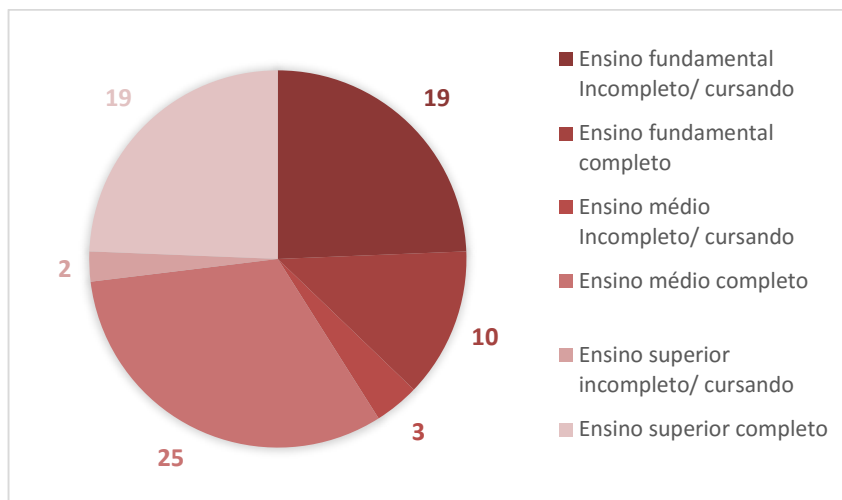


Figura 6

Referente ao nível de escolaridade da mãe, assim como no questionário teste pode ser observado que da maioria dos respondentes, a mãe possui ensino médio completo. Também nessa amostragem maior, ainda é possível observar que algumas mães não possuem o ensino fundamental completo, sendo um total de 19 respondentes.

- Nível de escolaridade do pai:

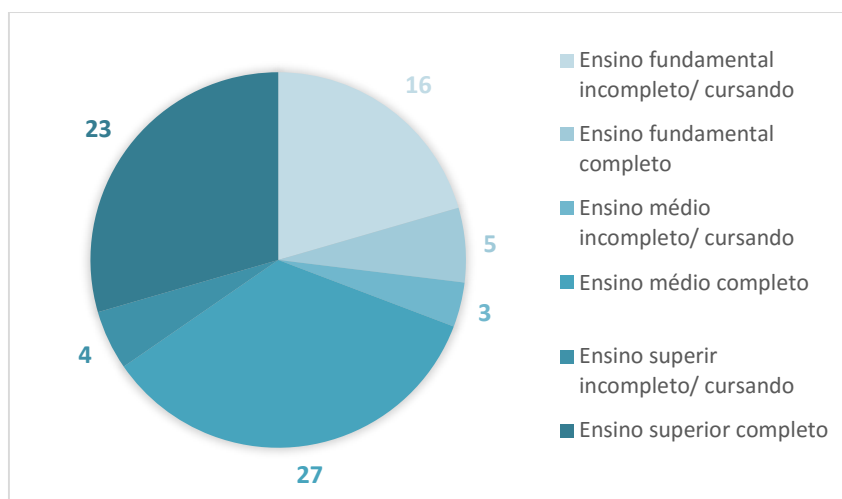


Figura 7

Referente ao nível de escolaridade do pai, assim como no questionário teste, o pai da maioria dos respondentes possui ensino médio completo. E, em seguida, com 23 respostas, os pais que possuem ensino superior completo.

- Quantidade de irmãos:

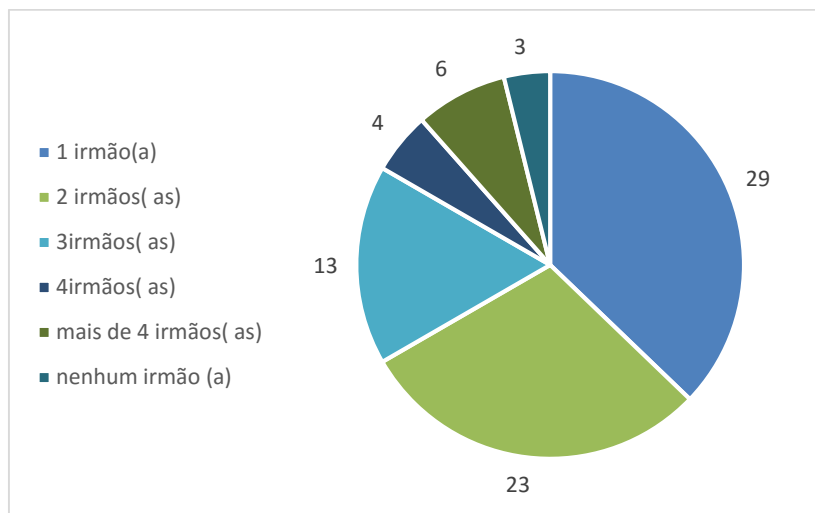


Figura 8

O gráfico nos mostra que a maioria dos respondentes possui apenas um irmão.

- Quantidade de filhos.

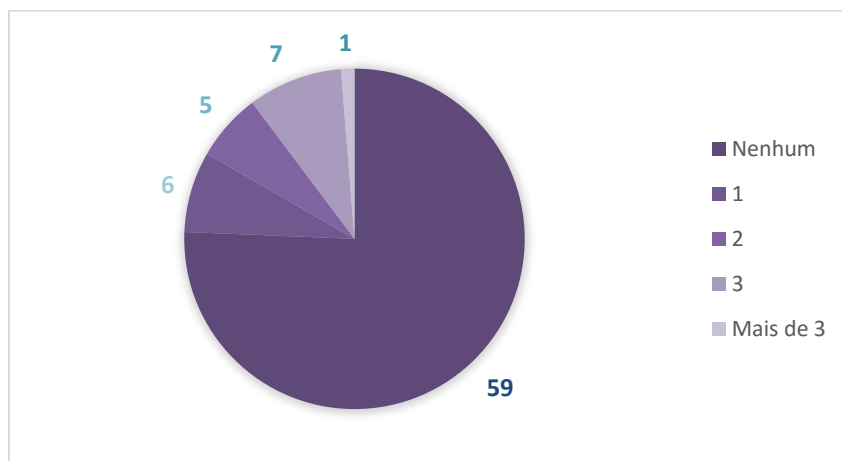


Figura 9

Dos alunos respondentes, 75,6 % não possuem filhos. Apenas um respondente possui acima de três filhos.

Também nesse bloco de perguntas, foi perguntado sobre os membros da família que residem com o respondente. A maioria dos alunos, totalizando 38 respondentes, residem com os pais.

3. Sobre classe social:

Para fins de resultado esse é o mais importante bloco de perguntas. Neles buscamos saber o entendimento do conceito de classe dos estudantes e pedagogia respondentes a esse questionário. Esse bloco de questões não sofreu alterações após aplicado o questionário teste. Com as respostas foi possível verificar que as perguntas estavam objetivas e atendiam ao que foi solicitado em termos de resultados.

- Sobre a existência de classe social.

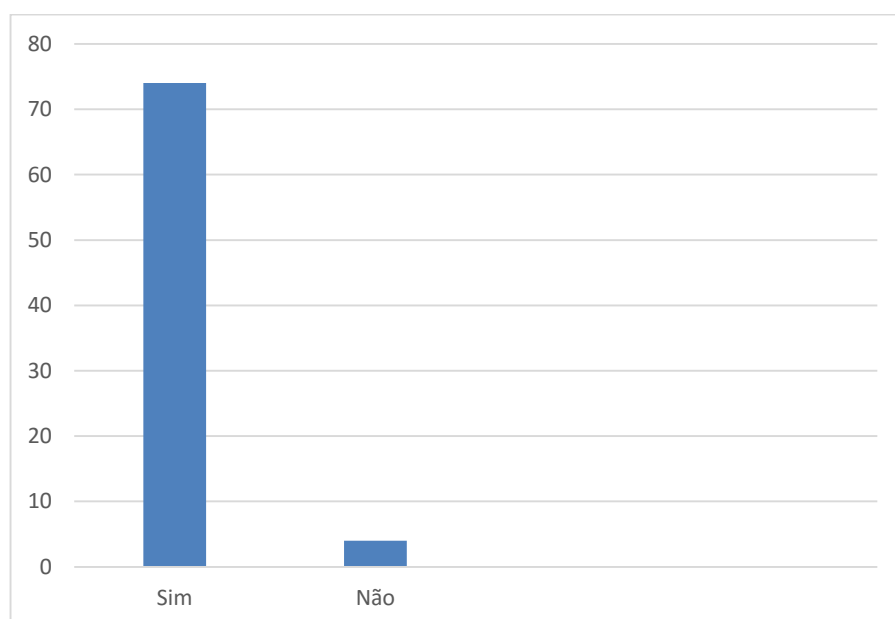


Figura 10

Dos respondentes, 74 afirmaram que existe (m) classe (s) social (ais) na sociedade atualmente. 4 respondentes negaram a existência de classe, dois deles deram as seguintes alegações:

“Na minha opinião, as classes sociais são uma forma de organização que o governo planejou para ter uma melhor distribuição da verba pública.”. (Questionário número 39)

“Não existem classes, existe má distribuição de renda”. (Questionário número 54)

A pergunta seguinte foi referente quais seriam as classes sociais existentes. Obtivemos as seguintes categorias de respostas: cinquenta e sete respondentes utilizam da denominação de classe apontada pelo IBGE, classes no sentido financeiro intituladas como “ A, B, C, D, incluindo denominações como “pobre, classe média e ricos”.

Quinze estudantes respondem na perspectiva marxista – “burguesia e proletariado” usada em um caso como classe dominante e classe dominada.

Foi novamente possível analisar que a ideia de classe da maioria dos respondentes é realizada em relação a renda, a aspectos financeiros da sociedade, a um padrão quantificável de posses e consumos.

Na pergunta seguinte os respondentes foram indagados sobre as circunstâncias que os fazem perceber a utilização do conceito de classe. A maioria dos estudantes corresponderam essa utilização com visões do cotidiano:

“Não sei se utilizar cabe pra mim. Mas transito por entre entre elas. Saio de casa e encontro as classes D, E, F sei lá, nas ruas e transportes públicos. Chego à faculdade e encontro classes A, B, C, D E..”. (Questionário número 5)

“Quando estou na faculdade me relaciono com quase todos os grupos exceto miseráveis, e poucos pobres como eu.”(Questionário número 12)

“Vivo em um bairro pobre. Daí, em diversas circunstâncias. Na lida do dia-dia.”(Questionário número 28)

“Em tudo que você vivencia e pratica envolve o status da sua classe social, seja ela qual for. Por exemplo, se você possui um determinado nível no plano de saúde, será melhor ou pior atendido. Sem falar no serviço de saúde publica.” (Questionário número 33)

“modo de se vestir, aparelhos eletronicos, meio de transporte...” (Questionário número 39)

- Identificação como membro de uma classe social.

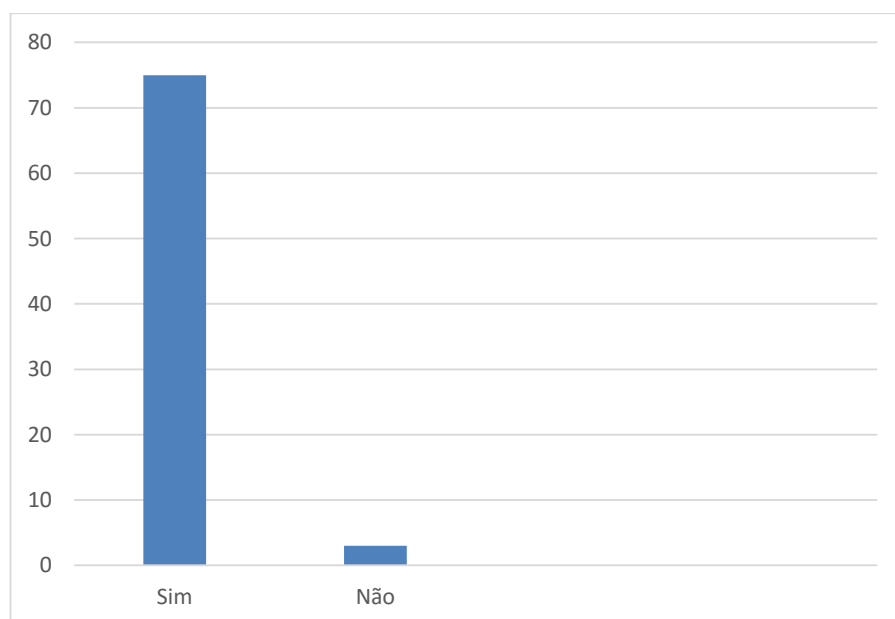


Figura 11

Foi pedido aos estudantes que se identificassem como membro de uma classe social, contando apenas com setenta e quatro respondentes, sendo setenta e um afirmando que se identificam como membro de alguma classe social e apenas três não se identificaram como pertencente a alguma classe social. Foi também perguntado sobre qual seria essa classe. Apenas quarenta e oito alunos responderam. Sendo trinta e um respondendo na definição do IBGE e oito alunos respondendo na perspectiva marxista, como classe trabalhadora ou operária. Uma das respostas difere das demais opções, sendo a classe pertencente definida como:

“Não-branco, não-hétero, não-rico, não-cristão.”(Questionário número 22)

Os demais alunos, totalizando nove alunos, afirmam não saber responder.

Ao final deste bloco, perguntamos de onde é retirada a ideia e definição de classe social. Alguns dos respondentes relacionaram suas respostas com a ideia de autores conhecidos:

“Tanto das situações que conheço e vejo de uma forma geral e atualmente também a partir da definição de Bourdieu.”(Questionário número 2)

“A vivência profissional e o uso político do conceito me levou a estudar economistas clássicos, Marx e Engels dos quais extraio não literalmente a definição.”(Questionário numero 3)

“Bordieu, Marx, Senso-Comum.”(Questionário numero 10)

“karl Marx, Edward Palmer Thompson e influência das leituras de Michel Foucault.”
(Questionário numero 23)

Alguns outros pontos de observações:

“Dos exemplos do dia-a-dia, onde vejo uma criança "rica" joga comida fora simplesmente porque já enjoou, enquanto uma outra pega a comida que foi jogada no lixo para tentar saciar sua fome, pois não tem condições de comprar alimentos saudáveis. Vejo as filas e o péssimo atendimento nos hospitais públicos, a precariedade das escolas municipais afastadas a desvalorização do ser humano.E também vejo o contrario de tudo isto acontecendo nas áreas nomeadas de "NOBRES" das pessoas que tem as melhores oportunidades por causa do dinheiro (tem quem pode pagar).”(Questionário número 31)

“Das discussões acadêmicas e das informações que a própria mídia fornece sobre a sociedade, seja através de telejornais, jornais, e outros.” (Questionário número 32)

“Essas idéias me foram passadas pela televisão, pelos jornais, mas principalmente pela vida, por locais onde já fui e pessoas com quem convivi. É muito claro essa distinção quando conhecemos e frequentamos locais onde existe essa separação muito evidente.” (Questionário número 34)

“Das desigualdades sociais.” (Questionário número 41)

Embora a maioria dos alunos apresentem a definição de classe social apontada economicamente pelo IBGE, é possível observar que ao ser perguntado de onde é retirado a ideia de classe, os alunos dão como base as desigualdades sociais ainda que por vezes também citada economicamente ao denominarem “criança rica”, “Áreas Nobres”.

4. Engajamento Social:

Assim como no pré-teste, o último bloco de questões foi referente ao engajamento social do aluno, não ocorreu alterações de perguntas para o questionário final. Perguntamos sobre o engajamento político, considerando a participação em movimentos sociais.

O bloco de perguntas sobre engajamento social foi previsto com a intenção de verificar se os estudantes possuem relações com lutas políticas e mobilizações populares. Como já citado anteriormente, esse bloco serviu para permitir uma correlação entre as ideias no plano abstrato e as ações no plano prático, isto é, na militância política.

- Participação ou envolvimento em movimentos sociais.

Tipo de movimento social	Nº de respostas	% de respostas
Político	3	4.2 %
Religioso	22	31 %
Educativo	9	12.7 %
Cultural	7	9.9 %
Econômico	2	2.8 %
Outros	19	26.8 %
Nenhum	26	36.6%

Figura 12

Nessa pergunta, os respondentes poderiam optar por mais de uma resposta.

Foi possível observar que a maioria dos alunos (26 respostas) não participam ou possuem envolvimento com nenhum tipo de movimento social e em segundo lugar, com 22

respondentes, participam de movimento social de cunho religioso.

A pergunta que sucedeu sobre a participação em movimentos sociais, foi para que o aluno respondente indicasse o nome do movimento social no qual ele está envolvido. Algumas respostas:

“alfabetização da terceira idade- Igreja Universal do Reino de Deus”. (Questionário número 4)

“Movimento espírita.” (Questionário número 9)

“Judeus organizados de esquerda.” (Questionário número 15)

“Educacao livre, Familia arco iris.” (Questionário número 60)

- Participação nas manifestações ocorridas no Rio de Janeiro.

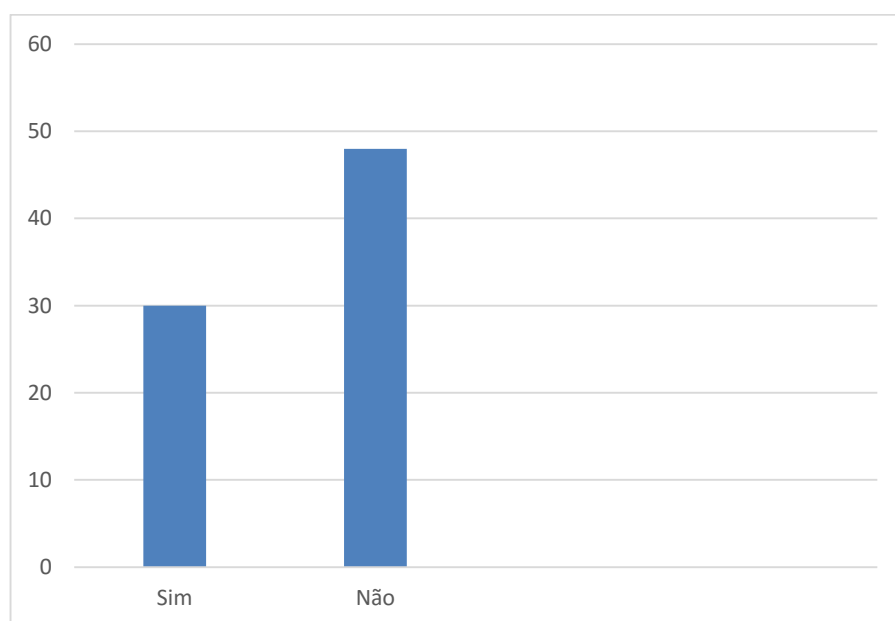


Figura 13

Em relação à participação nas manifestações 30 alunos indicaram ter participado, sendo 24 estudantes indicando terem participado nas manifestações contra o aumento da passagem, 4 alunos indicaram terem participado das manifestações do movimento grevista dos professores da rede municipal, e, 2 estudantes informam não lembrar o motivo certo das manifestações em que participaram, um deles informando apenas que além de não lembrar foi a passeata que mais levou manifestantes para as ruas. Os demais alunos, totalizando 48 respondentes, indicaram não terem participado de nenhuma das manifestações ocorridas no Rio de Janeiro no período entre 2013 e 2014.

Como última pergunta do bloco referente a engajamento social, perguntamos sobre o

posicionamento político dos estudantes responde. Como respostas foi possível observar que 17 alunos não possuem nenhum tipo de posicionamento político. Diferentemente de outros respondentes, como citado:

“Não sou de nenhum partido em especial, nem esquerdista nem nada, mas me defino como cidadã política. Isso quer dizer que devemos participar de tudo que envolve decisões de qualquer esfera (legislativa, executiva, judiciária,) pois isso vai me afetar de alguma forma”. (Questionário número 6)

“Não sei bem como definir. Apenas acredito que um comprometimento maior com as questões de saúde e educação por parte dos representantes eleitos pela população.”(Questionário número 8)

“Completamente apolítica em relação aos movimentos sociais e manifestações recentes. Mas, tento contribuir de alguma forma, discutindo política de forma crítica com os meus alunos nas aulas.” (Questionário número 34)

“Não tenho um posicionamento formado.” (Questionário número 38)

“Vulgarmente seria considerado próximo aos ideais de esquerda. No entanto, penso numa sociedade plural e crítica (humanista) onde ditames políticos fossem discutidos através de canais de diálogo abertos a todos. Minha postura política é, na verdade, uma postura filosófica: humanista.”. (Questionário número 6)

“Socialista libertário.” (Questionário número 44)

“De esquerda.” (Questionário número 57)

“De direita.” (Questionário número 62)

Ainda nessa questão, foi possível observar que 26 alunos não responderam essa questão.

Foi possível observar com os resultados do questionário teste e do questionário final, que predomina na resposta dos alunos a ideia de classe com base no senso comum.

5. FORMAÇÃO DOCENTE E CLASSE SOCIAL

Conforme apresentado no decorrer desse estudo, foi possível observar que nas análises de classe, como classe social para Marx e Engels, a sociedade capitalista na qual vivemos é dividida em duas classes fundamentais, sendo ela a burguesia e a proletária. Onde, a classe burguesa é totalmente dominante e possui influência nos aspectos social, econômico e político da sociedade capitalista.

Afim de discutir a divisão social que gera desigualdade na distribuição de acesso a bens e serviços, é possível caminhar com essa discussão pautando-se na educação.

Para Marx e Engels em *Textos sobre Educação e Ensino* (2004[ano]), vale ressaltar que Marx e Engels não elaboraram uma teoria educacional, mas sim enfatizaram alguns princípios importantes em relação a uma prática educacional transformadora, na perspectiva de uma outra sociedade, onde a escola teria como papel desmascarar as relações sociais estabelecidas pelo capitalismo, sendo um espaço de luta contra as desigualdades sociais e como transformadora da sociedade.

Infelizmente, os princípios estabelecidos por Marx e Engels não tem sido utilizado ou sequer compreendido, já que os modelos de educação existentes são altamente exclusivos e discriminatórios, onde só os indivíduos da classe dominante têm reais chances de alcançar uma melhor posição social.

Pierre Bourdieu (1966), faz críticas em relação a visão de que a educação seria capaz de reduzir as desigualdades sociais e promover a ascensão social. De acordo com Bourdieu a educação que era vista como o caminho da superação da desigualdade social passa a ser a legitimadora desta sociedade excludente. Ainda em Bourdieu, a instituição educacional não é neutra e em seus estudos, é levada em consideração a vida íntima dos indivíduos, o seu ambiente familiar e a sua estrutura social, estando assim alguns em condições mais favoráveis do que outros, as vezes até mesmo de forma implícita.

Os discursos da classe dominante são do mérito pessoal alcançado apenas com a educação. Essa visão de meritocracia é rompida por Bourdieu ao analisar também as questões micro sociais.

Esses são alguns apontamentos do autor sobre o papel da escola.

O que se pode identificar na nossa análise dos questionários aplicados, foi que a formação docente tem passado distante de discussões sobre luta de classes e é preciso investigar a razão dessa ocorrência. Pois, dessa forma, a formação docente não vai contemplar a proposta de superação do capitalismo. O que talvez possa não ser nenhuma novidade, pois, o Estado que proporciona os currículos das escolas defende os interesses capitalistas.

Vale ressaltar que o professor não se forma apenas nas universidades. Suas experiências pessoais também definem a sua atuação em sala de aula, assim como também a sua visão política e as suas participações em movimentos sociais. Por isso, consideramos também essas questões no questionário aplicado aos discentes.

Não podemos acreditar que sozinhos, os professores sejam os redentores contra a opressão. A educação também sozinha não consegue mudar a sociedade.

O professor precisa compreender a realidade, por isso é tão importante esse tipo de discussão durante a formação docente. Precisamos compreender as relações de trabalho, o modo de produção capitalista, a existência de uma sociedade classista e saber que tudo isso gera as desigualdades sociais.

“Cabe ao professor, por meio do trabalho que realiza, portanto, ajudar a preparar os alunos para uma nova sociedade; a ajudar ao aluno transitar do estado de consciência alienada para a superação de seu estado de classe; servir de ponte entre a realidade atual e a que se pretende construir.” (ORSO, 2008, p. 62)

O trabalho do professor é entender como formar futuros trabalhadores, mas sua finalidade primeira deveria ser mudar a realidade. Sendo necessário formar cidadãos mais críticos e conhecedores das possibilidades de mudanças.

Para os professores em docência, é preciso que a escola seja enxergada como um espaço capaz de participar de um processo de mudança da nossa realidade social. Pensando como o educador Paulo Freire que defende possibilidades de mudança com base em trabalhos realizados em escolas, considerando que os trabalhadores escolares, sobretudo os docentes, tenham clareza e entendimento do que origina essa desigualdade social presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apontadas nesse trabalho, foi possível observar que mesmo o verbete classe sendo apontado como polissêmico, o mesmo não aparece no contexto de classe social nos dicionários da língua portuguesa, sendo apenas possível compreender esse contexto nos dicionários especializados.

Com a possibilidade de estudo de caso com os estudantes de pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, vimos que o debate teórico sobre classe hoje não é muito presente no campo acadêmico, sendo vista ao final dessa pesquisa a necessidade de uma melhor investigação sobre tal fato, afim de buscar entender relações com o que se espera do trabalho docente, em função de sua formação e seu currículo.

Esta pesquisa levanta também a problemática do modelo de educação excludente e como isso deveria ser trabalhado na formação docente de modo a fazer com que o professor reconheça a sua parcela de contribuição dentro da escola no processo de finalizar essa exclusão imposta pelo modelo capitalista.

Os professores acabam saindo de suas formações sem a discussão a respeito da sua condição de classe, atendendo assim as demandas do Estado em ter nas escolas profissionais que apenas trabalhem a serviço da ideologia dominante. Porém, não somente as faculdades fazem a formação social do professor, a luta política também é formativa.

É preciso que os docentes em sua formação entendam sua importância na perspectiva no protagonismo de uma mudança social com a finalidade de diminuir as desigualdades, contribuindo na sua atuação como classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, ET AL (2001) “Marketing Research” (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia – Martins Fontes, SP, 1998.

ALTHUSSER, L. P. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

BOTTOMORE, Tom. Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001.

BOTTOMORE, Tom; WILLIAM, O. Dicionário do Pensamento Social do Séc. XX. 1993- Jorge Zahar Editor.

BOURDIEU, P. (1966) A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Escritos de educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64.

ENGELS, Friederich (1845). A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa Folha/ Aurélio. Folha de São Paulo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira 1995.

GRAMSCI, A. Intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HOUAISS, Antônio, & VILLAR, Mauro. (2001) Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo; Dicionário Básico de Filosofia -Terceira edição revista e ampliada. Rio de Janeiro- Jorge Zahar Ed., 2001.

MARX, Karl. (1852) Carta de Karl Marx a Joseph Weydemyer. Disponível em: <http://www.scientific-socialism.de/FundamentosCartasMarxEngels_050352.htm>. Acesso em: 17 de setembro de 2009.

MARX, Karl. (1867) O capital. Vol. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl & ENGELS, Friederich. Ideologia Alemã (1845). São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich (1848) Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Edt. Martin Claret, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich(1869) Textos Sobre Educação e Ensino. São Paulo: Editora Centauro, 4ª edição 2004

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. 1a. edição, 2004. Walter Weiszflog. Melhoramentos.

NEVES, Rosa M. C. Deslocamentos para uma revolução: erudição e suor. In: ROSITO, Valéria. (org.) Cidade fundida: tal centro, qual periferia? Rio de Janeiro, Editora da UFRRJ. (no prelo)NEVES, Rosa M.C. Redestrado, 2008.

NORBERTO, Bobbio; NICOLA, M; GIANFRANCO, P. Dicionário de Política 11ª Edição. Editora UNB.

ORSO, Paulino. A educação na sociedade de classes: possibilidades e limites. In: ORSO, Paulino; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (orgs.). Educação e Luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PICCININI, Cláudia L. A formação e o trabalho dos educadores ambientais: um diálogo com as memórias. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, PUC-Rio (Tese de Doutorado), 2009, 269p.

RICARDO, David (1817). Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, Mariza Vieira da. (1996) O dicionário e o processo de identificação do sujeito analfabeto. In: GUIMARÃES, Eduardo e ORLANDI, E. P. (orgs.): Língua e cidadania: o Português no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 151 – 162.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

WEISZFLÖG, Walter. Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998

ANEXOS

1. Questionário teste

Somente as perguntas com * foram obrigatórias.

Identificação Pessoal

Curso de Graduação *

Período *

Turno Predominante *

Sexo *

Idade *

Por que você escolheu Pedagogia?

Pedagogia foi sua primeira opção de escolha?

Família

Nível de Escolaridade da mãe *

Nível de Escolaridade do pai *

Quantidade de irmão (aos) *

Nível de escolaridade do (s) Irmão (aos) *

Atualmente, quais os membros da família residem com você? *

Eles estão trabalhando? *

Classe Social

Existe (m) classe (s) social (ais) na sociedade hoje? *

Em caso de negativa, justifique:

Qual (ais) é (são) esta (s) classe (s)?

Em qual (ais) circunstância (s) do dia-dia você tem utilizado esta (s) classe (s)?

Você se identifica como membro de alguma classe social? *

Qual?

Como você define classe social?

De onde você retira sua ideia de classe social? Que influência (s) o faz (em) usar essa distinção de classes

Engajamento Social

Você participa ou está envolvido em algum dos movimentos sociais? *

Qual?

Caso participe de algum, indique o nome do movimento social

Participou de alguma das manifestações ocorridas no Rio de Janeiro?

Quais manifestações?

O que o levou a esta (s) manifestações?

Como você se identifica em termos de posicionamento político?

2. Questionário final

Somente as perguntas com * foram obrigatórias.

Identificação Pessoal

Curso de Graduação *
Período *
Turno Predominante *
Sexo *
Idade *
Por que você escolheu Pedagogia?
Pedagogia foi sua primeira opção de escolha?
Exerce ou já exerceu alguma atividade remunerada? *
Caso a resposta anterior seja positiva, qual atividade?
Bairro de residência *
Tempo de deslocamento entre residência e universidade *
Tipo de transporte utilizado nesse deslocamento *

Família

Nível de Escolaridade da mãe *
Nível de Escolaridade do pai *
Quantidade de irmão (aos) *
Idade dos irmãos *
Nível de escolaridade do (s) Irmão (aos) *
Possui filho (s)? *
Atualmente, quais os membros da família residem com você? *
Eles estão trabalhando? *
Renda familiar

Classe Social

Existe (m) classe (s) social (ais) na sociedade hoje? *
Em caso de negativa, justifique:
Qual (ais) é (são) esta (s) classe (s)?
Em qual (ais) circunstância (s) do dia-dia você tem utilizado esta (s) classe (s)?
Você se identifica como membro de alguma classe social? *
Qual?
Como você define classe social?
De onde você retira sua ideia de classe social? Que influência (s) o faz (em) usar essa distinção de classes

Engajamento Social

Você participa ou está envolvido em algum dos movimentos sociais? *
Qual?
Caso participe de algum, indique o nome do movimento social
Participou de alguma das manifestações ocorridas no Rio de Janeiro?
Quais manifestações?

**O que o levou a esta (s) manifestações?
Como você se identifica em termos de posicionamento político?**

Grade da Graduação

Nesse bloco de questão, como a pesquisa era aberta para todos os estudantes, foi solicitado que eles indicassem as disciplinas já cursadas na graduação.

